

O SR. PRESIDENTE — O pedido de V. Exa. é regimental. Vamos proceder à verificação de presença. Convido os nobres deputados Chaves, Amarante e Archimedes Lammoglia a auxiliarem a Mesa nesta verificação.

— E' feita a chamada.

O SR. PRESIDENTE — Responderam à verificação de presença dez Srs. deputados, sem "quorum", portanto, para o prosseguimento da presente sessão. Antes de considerá-la encerrada, comunico que há sobre a mesa requerimento de autoria do nobre deputado Waldemar Lopes Ferraz, com número regimental de assinaturas, solicitando a convocação de sessão extraordinária para hoje, às 18,00 horas, com o fim expresso de discutir e votar os se-

guintes projetos de lei: 866-65, 1569-65, 1454-65, 825-65, 717-65, 135-61, 494-65, 111-60, 620-61, 1019-62, 1301-62, 397-63, 483-63, 929-63, 1229-63, 1796-63, 2802-63, 2107-63, 2482-63, 2484-63, 2629-63, 72-64, 112-64, 150-64, 529-64, 664-64, 841-64, 1244-64, 1270-64, 1298-64, 1346-65, 1460-65, 23-65, 94-65, 120-65, 180-65, 209-65, 228-65, 249-65, 597-65, 939-65, 958-65, 961-65, 1015-65 e 1080-65.

Fica convocada sessão extraordinária para as 18,00 horas de hoje.

Está encerrada a presente sessão.

— Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada outra, extraordinária, para hoje, às 18,00 horas, com a Ordem do Dia anunciada.

PAPEL ENCAMINHADO A MESA PARA PUBLICAÇÃO

REQUERIMENTO N.º DE 1965

Senhor Presidente:

Requiro, nos termos regimentais, seja consignado nos Anais desta Egrégia Assembleia, um voto de louvor para com a aviadora Ada Regato, por ter sido condecorada com a Ordem do Mérito Naval, no grau de cavaleiro.

Justificativa

Em solenidade realizada no dia 13 p.p., Dia do Meritório, ao pé da Estátua do Almirante Tamandaré, no Rio de Janeiro, com a presença do Presidente da República, Ministros Militares e altas autoridades da Nação, a aviadora Ada Regato, paulista, nascida nesta Capital, foi condecorada com a Ordem do Mérito Naval, pelos seus bri-

hantes feitos aeronáuticos. Foi seu parâmetro o Almirante Silveira Lobo.

A aviadora Ada Regato, cujo nome já atravessou nossas fronteiras, é detentora da Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de oficial, e da Ordem do Mérito Militar; possuiu honras e nenhuma mulher podem ostentar, como ela, o título de travessia de toda a América, do Alasca à Terra do Fogo, passando por 29 países, em vôo solitário. Fez vôo de patrulhamento no Sul do País, e o "Cassina" que serviu em seus "vôos" solitários está no Museu de Aeronáutica do Parque Ibirapuera.

Por todos esses títulos, a aviadora Ada Regato é digna de nosso louvor e consideração.

Sala das Sessões, em 23 de dezembro de 1965.

(a) Renato Cordeiro

27.ª SESSÃO DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA, DA 3.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 5.ª LEGISLATURA, EM 29 DE DEZEMBRO DE 1965

PRESIDENCIA dos Srs.: Francisco Franco e Salgot Castillon.

SECRETÁRIOS Srs.: Gouvêa Franco, Nadir Kenan e Osvaldo Gimenez.

O SR. PRESIDENTE — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

As 20,45 horas abre-se a sessão com a presença dos seguintes Srs. deputados: Adhemar Pacheco — Alfredo Farhat — Alfredo Ignácio Trindade — Altimar Ribeiro de Lima — Angelo Zanini — Leonardo Barbieri — Antonio Donato — Antonio Morimoto — Araripe Serpa — Arivaldo Roscio — Augusto do Amaral — Realindo Corrêa — Camilo Ashcar — Carlos Kherlakian — Carlos René Egg — Cássio Ciampolini — Arruda Castanho — Chopin Tavares de Lima — Joaquim Formiga — Costabile Romano — Ciro Albuquerque — Diogo Nomura — Domingos Aldrovandi — Lot Neto — Esmeraldo Tarquínio — Floro Pereira da Silva — Francisco Franco — Salgot Castillon — Scalamarandé Sobrinho — Galileu Bicudo — Gilberto Siqueira Lopes — Gustavo Martini — Elio Bernardi — Hilário Torioni — Homero Silva — Hozair Marcondes — Ioshitumi Utiyama — Israel Dias Novas — Jacob Carolo — Jacob Zveibil — Jamil Dualibi — Jamil Gadia — Januário Mantelli Neto — Jayme Daige — Batista Botelho — João Hornos Filho — Mendonça Falcão — Gouvêa Franco — Muzeti Elias Antonio — Chaves de Amarante — Amaral Gurgel — José Costa — Felício Castellano — Archimedes Lammoglia — José Luiz Cembranelli — José Lurtz Sabia — José Rosa da Silva — José Garcia — Sidney Cunha — Silveira Sampaio — Juvenal de Campos — Osvaldo Gimenez — Zollner Machado — Leônicio Ferraz Júnior — Leônidas Ferreira — Luciano Nogueira Filho — Lúcio Casanova Neto — Manoel Joaquim Fernandes — Mário Telles — Medesto Guglielmi — Murilo Sousa Reis — Nabil Kenan — Nagib Chaib — Avalione Júnior — Omair Zomignani — Onofre Gossien — Orlando Zancaner — Orlando Iazzetti — Osvaldo Santos Ferreira — Osvaldo Massei — Paulo de Castro Prado — Paulo Nakandakare — Paulo Planet Buarque — Pedro Paschoal — Raul Schwinden — Renato Cordeiro — Cardoso Alves — Almeida Barbosa — Ruy Junqueira — Semi Jorge Resegue — Shiro Kyono — Sinval Antunes de Souza — Sólton Borges dos Reis — Vicente Botta — Lopes Ferraz — Zien Nassif — Walter Auada — Avelino Júnior — Nilson Ferreira Costa e Santilli Sobrinho; e ausência dos seguintes Srs. deputados: Conceição da Costa Neves — Fernando Mauro — Fioravante Iervolino — Francisco Amaral — José Sabito — José Jorge Cury — Osvaldo Martins — Pedro Geraldo Costa — Pinheiro Júnior — Roberto Gebara — Ubirajara Keutenehjian — Venício Giachini — Wilson Lapa e Leônidas Camarinha.

O SR. PRESIDENTE — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata da sessão anterior que é considerada aprovada.

— Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. MENDONÇA FALCÃO (Para reclamação) (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, confesso que durante os longos anos que estou nesta Casa sou um homem que assumo as responsabilidades pelo todo e não pela metade. E lamento profundamente por aqueles que assim não fazem. Por outro lado, Sr. Presidente, há aqueles que gostam de aparecer em determinados instantes, para satisfazer, notadamente a sua vaidade. Aquelas que me acompanham desde que vim para cá sabem que voto de acordo com minha consciência. Não sou manobrado por ninguém.

Sr. Presidente, V. Exa. não tem na mesa o resultado da votação do destaque referente à isenção de imposto às cooperativas. Assim, me parece que logo um pouco à féria desta Casa, porque os Srs. deputados que votaram o fizeram alto e bom som, pois é questão de cada um assumir a sua responsabilidade, o fato de um deputado apanhar a lista contendo o resultado desta mesma votação e levá-la da mesa para presidentes de organizações, sejam elas quais forem. Cada deputado é responsável por seus atos. Ninguém está aqui para ditar normas de conduta para seus colegas.

Quero, também, deixar bem claro o Sr. Presidente e de público, que durante os vários anos em que estou nesta Assembleia tenho defendido outros governos. Defendi o Governo do meu bom amigo Jânio Quadros,

durante 4 anos. Permaneci nesta tribuna até expirar o prazo para manter um voto e o fiz de público, como, aliás, também o fez, com os meus elogios, o nobre deputado Walter Auada. Naquela época os nossos colegas do PSP me classificavam como nós classificamos o nobre deputado Walter Auada, hoje. A política, evidentemente, é assim. O que não está certo é alguns colegas pensarem que tomar da mesa a lista do resultado da votação é que vai solucionar o problema. Não há necessidade, pois a imprensa está aí e toma nota de tudo. Ninguém vai fugir, ninguém vai morrer.

De modo, Sr. Presidente, que este parlamentar deseja declarar que respeita todos os seus colegas, mas deseja que todos o respeitem, também, pois aqueles que não respeitam os seus colegas não podem ter o direito de amanhã exigir o mesmo. Tenho procurado conviver em harmonia, Sr. Presidente, com meus nobres pares. Talvez, tenha temperamento um tanto forte, ou melhor, como diz o nobre colega Sólton Borges dos Reis, ao meu lado, um tanto enojado. Há deputados, como, por exemplo, o nobre deputado José Lurtz Sabia: ele é como é; o nobre deputado Batista Botelho tem o seu modo de ser e assim por diante; cada um tem a sua característica. Portanto, ninguém vai mudar para agradar a alguém. Mas, Sr. Presidente, o que não se pode admitir é o menosprezo aos colegas. Quando tenho que tomar uma atitude eu a tomo e os Anais desta Casa são testemunha. Enfrentei situações difíceis nesta Casa, como no caso da Força Pública, quando nós, com meia dúzia de colegas, enfrentamos o Governador Carvalho Pinto. Ninguém pense que vá se beneficiar em detrimento dos colegas. Cada um deve assumir a responsabilidade dos seus atos. Lamentamos profundamente aqueles que fogem de sua responsabilidade. A esses, o meu desprezo, porque aqueles que fogem não merecem o meu respeito e a minha admiração. (Muito bem!).

O SR. PAULO PLANET BUARQUE — (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, queria dizer duas palavras de apoio e solidariedade ao nobre deputado João Mendonça Falcão. Podemos, de fato, sempre divergir, discordar. Podemos, sempre, votar contrariamente uns aos outros. Podemos discordar nas votações, mas devemos sempre respeitar os votos dos nossos adversários. Isto é fundamental na Democracia. Governo ou oposição, o que vale, o que importa é o valor do voto de cada um. Devemos respeitar o voto de cada um. E nós da oposição, Sr. Presidente, sentimos-nos compensados pelo esforço feito, com a colaboração de V. Exa., para chegar aos nossos objetivos. Quando nós obtemos a mensagem do projeto de reajustamento de vencimentos do funcionalismo público, o fazíamos com um objetivo: lutávamos contra o aumento do imposto de vendas e consignações, pelo menos na base proposta pelo Governo. Já obtivemos uma grande vitória que foi a redução da alíquota do imposto. Conseguimos outra grande vitória que foi a de serem excluídas da mensagem todas as medidas pretendidas pelo Governo que eram altamente danosas para o funcionalismo público estadual. Eis por que nós, da oposição, neste instante, nos rejubilamos pelo resultado alcançado e nos congratulamos com os que estiverem conosco, mas também reconhecemos o esforço, o espírito de luta da maioria desta Casa. E assim deve ser, no instante em que nos encaminhamos para o encerramento de mais um ano legislativo. Isto é o que importa: a reconciliação final, depois dos momentos lútosos de lamento.

O SR. PRESIDENTE — Respondendo à questão de ordem do nobre deputado Paulo Planet Buarque, esta Presidência, ainda há pouco, em conversa com o nobre deputado Chaves de Amarante, lembrava um por menor: desde 1947, é a primeira vez que se reduz uma alíquota do imposto de vendas e consignações, submetida à apreciação desta Casa. Portanto, acho que foi uma vitória da oposição — a redução da alíquota — que devolveu ao povo de S. Paulo mais de 150 bilhões de cruzeiros, como também devolveu ao funcionalismo público do Estado as garantias que tinham e que pela mensagem o Governo pretendia tirar.

O SR. JOSÉ LURTZ SABIA (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, eu votei a favor das cooperativas de consumo mas nem por isto poderia censurar aqueles que ficaram em posição contrária. É uma questão de maioria e minoria. Há deputados que querem ser associados aos que acorrem aqui em busca de favores. Tenho sido, até, indelicado. Sr. Presidente, neste sentido, pois quem sabe como deve dar o voto é o deputado e não outrem.

Não se deve votar contra as cooperativas de consumo, porque elas fazem parte integrante da vida dos trabalhadores. Não posso, absolutamente, fazer publicidade contra aqueles que procederam em sentido contrário. Acho que é uma deslealdade. Eu não teria esse procedimento. Não chamaria a atenção dos integrantes das cooperativas para que fizessem publicidade ou proselitismo em prejuízo dos que votaram contrariamente a elas. Desta forma, teríamos que cair no ridículo de dar satisfações do que fazemos aqui para sermos simpáticos a alguém. Seria uma diminuição de nossa personalidade ou autoridade. O que devemos é externar nosso ponto de vista. Se procedermos dessa forma, nós, os que votamos favoravelmente às cooperativas, perderemos nossa autoridade, porque daremos a entender que votamos por mera simpatia política ou eleitoral. E não foi assim. Votamos objetivamente, a favor de uma categoria.

Quero, neste instante, pela primeira vez depois de 3 anos, congratular-me com o deputado João Mendonça Falcão pela manifestação de reparo ao procedimento de alguns Srs. deputados. Tenho sido um deputado extrovertido. Tenho criticado acerbamente a quase todos os Srs. deputados, porém, jamais vim a esta Casa para movimentar qualquer categoria em detrimento de meus colegas, para fazer campanha de proselitismo ou publicidade pelo exercício do voto. Isto eu nunca farei, porque acho que cada um deve exercer soberanamente o direito do voto. (Muito bem!).

O SR. BATISTA BOTELHO — (Para questão de ordem) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, falo especialmente para agradecer as referências do deputado Mendonça Falcão e também para me congratular com S. Exa. pela coragem da atitude assumida. Mas eu consulto os Srs. deputados para saber o que devo fazer. Peço ajuda a V. Exa., Sr. Presidente. Ontem, eu me congratulei com o deputado Antonio Morimoto quando assumiu a tribuna e falou contra o aumento do "IVC". Congratulei-me, mesmo, e até com certa veemência, porque me causou surpresa. E agora, como faço para retirar essas congratulações? Por que hoje ele votou a favor! Ora, Sr. Presidente, usei expressões que significavam ser aquela atitude do deputado de Andradina, no meu entender, a única que dele se podia esperar: contra o imposto que chamei de imposto da fome, da miséria, da desgraça. Usei esses termos e me congratulei com S. Exa. por várias vezes. Consta da Taquígrafia. Hoje, o deputado votou a favor do aumento do "IVC".

Ora, Sr. Presidente, Srs. deputados, estou fazendo este reparo porque devo ir para Andradina ainda nesta semana. Lá em Andradina existe um rádio e vou contar a pouca gente — só aquela que tiver oportunidade de ouvir a rádio, e vamos fazer um anúncio primeiro — o procedimento do deputado Antonio Morimoto nesta Assembleia. Vou sim. E estou dizendo isto para que não se diga que estou falando somente lá. Tudo aquilo que falo lá fora, falo, primeiro, aqui. Quando eu conto certas coisas que há na Assembleia, as daqui e as de lá, primeiro falo aqui, para, depois, contar lá fora. Quem sabe o nobre deputado Arruda Castanho, experiente, antigo aqui, me sugere uma forma para eu possa descongratular-me com o deputado Antonio Morimoto.

Aqui fica o nosso reparo e a nossa, não promessa, mas afirmativa, de que, provavelmente, estarei em Andradina ainda esta semana.

PROPOSIÇÕES EM REGIME DE URGÊNCIA

Entra em discussão, e é sem debate aprovado, sendo rejeitado o veto, o Projeto de lei n.º 728-64 (Autógrafo n.º 10322), vetado parcialmente, apresentado pelo deputado José Sabino, criando ginásio na Vila Gomes, na Capital. Inclui na Ordem do Dia, sem parecer, de acordo com o artigo 25 da Constituição do Estado. (Prazo: 31-12-65).

Entra em discussão, e é sem debate aprovado, sendo rejeitado o veto, o Projeto de lei n.º 906-65 (Autógrafo n.º 10332), vetado totalmente, apresentado pelo deputado Onofre Gossien, dando a denominação de "Dr. Antonio Barbosa Filho" à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca. Parecer n.º 4.104-65, da Comissão de Educação, contrário ao veto. (Prazo: 2-4-66).

PROPOSIÇÕES EM REGIME DE TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA

Entra em votação em 2.ª discussão, e é aprovado, salvo emenda, o Projeto de lei n.º 1349-64, apresentado pelo deputado Domingos Aldrovandi, criando grupo escolar na Vila Mac-Night, em Santa Barbara D'Oeste. Parecer n.º 1368-65, da Comissão de Justiça, favorável, com emenda. Pareceres n.ºs 2862 e 3432-65, respectivamente das Comissões de Educação e de Finanças, favoráveis. Com emenda, apresentada nos termos do artigo 183 do Regimento Interno. Pareceres n.ºs. 4087 e 4098-65, respectivamente das Comissões de Educação e de Finanças, favoráveis à emenda.

Posta em votação, é aprovada a emenda. Entra em discussão, que é sem debate encerrada, o Projeto de lei n.º 1195-65, apresentado pelo deputado José Costa, dispondo sobre a instalação e o funcionamento de auto-escolas. Pareceres n.ºs 3483 e 4091-65, respectivamente das Comissões de Justiça e de Obras Públicas, favoráveis.

O SR. PRESIDENTE — Sobre a mesa requerimento de destaque de autoria do nobre deputado Felício Castellano, para a votação do § 4.º do artigo 12 do Projeto de lei n.º 1195-65.

Em votação o requerimento de destaque. Os Srs. deputados que estiverem de acordo queiram permanecer como se encontram. (Pausa). Aprovado.

Em votação o projeto, salvo a parte destacada. Os Srs. deputados que estiverem de acordo queiram permanecer como se encontram. (Pausa). Aprovado.

Em votação a parte destacada. Os Srs. deputados que estiverem de acordo queiram permanecer como se encontram. (Pausa). Rejeitada.

Entra em 2.ª discussão o Projeto de lei n.º 2563-63, apresentado pelo deputado Orlando Iazzetti, dispondo sobre o financiamento para aquisição de consultórios dentários. Parecer n.º 4247-63, da Comissão de Justiça, favorável, com emenda. Parecer n.º 2209-64, da Comissão de Assistência Social, favorável ao Projeto e à emenda. Parecer n.º 2907-64, da Comissão de Finanças, favorável.

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra para discutir, o nobre deputado José Lurtz Sabia.

O SR. JOSÉ LURTZ SABIA (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, o nobre deputado Orlando Iazzetti apresenta à Casa projeto de lei sobre financiamento para aquisição de consultórios dentários, e, na justificativa da sua proposição, diz: (Lê) Visa a presente medida facilitar ao dentista, que com tanto sacrifício concluiu seu curso, a aquisição de consultório dentário cujo alto custo é proibitivo aos menos favorecidos.

Estariam colaborando, também, com os habitantes das zonas interiores e mesmo com os das zonas periféricas da nossa Capital, que se vêm privados da assistência dentária, por falta de profissionais competentes, ou então ficam à mercê de práticos inescrupulosos, verdadeiros charlatões. Propiciando o financiamento para instalação de consultórios dentários, nos termos do presente projeto, isto é, em lugares desprovidos de assistência dentária, estamos estimulando a descentralização nesse setor tão preconizada atualmente, e levando a higiene dentária aos bairros periféricos e às cidades carentes de recursos nesse sentido. Bem sabemos a importância dos bons dentes para aquisição de boa saúde.

Quando outras classes têm financiamento para carros, que já constitui luxo, nada mais justo que se facilite ao dentista a instalação de seu consultório pois estamos visando não o interesse individual, mas o interesse coletivo que é muito importante. Dada a importância do presente Projeto de lei espero poder contar com a colaboração de meus pares e vê-lo aprovado. Temos nos manifestado constantemente contrário a estes financiamentos pela Caixa Econômica, porque nem sempre eles atendem aos mais necessitados, embora o nobre deputado Orlando Iazzetti demonstre a mais sã boa-vontade em ajudar os odontólogos na aquisição de seus consultórios.

(Assume a Presidência o Sr. Salgot Castillon). O SR. SCALAMANDRÉ SOBRINHO — (Para reclamação) — Sr. Presidente, depois do advento da Revolução, da publicação dos Ato Institucional, com a supressão dos partidos, a Assembleia, que antes dificilmente funcionava com a presença dos partidos, depois da sua dissolução piorou de maneira que ninguém mais entende.